

O DISCURSO DO LIVRO DIDÁTICO: CONSTRUINDO E SILENCIANDO IDENTIDADES¹

Ramilda Viana Gomes da Silva*

(Uesb)

romyviana@yahoo.com.br

Nilton Milanez**

(Uesb)

niltonmilanez@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho objetiva investigar os apagamentos de identidades corporais que se constroem discursivamente entre textos e imagens no livro didático e verificar qual o tipo de sujeito o discurso do livro didático constrói em textos verbais e não-verbais. O *corpus* escolhido é o livro didático de Língua Portuguesa, do Ensino Fundamental (6^a série), de Cereja e Magalhães. Os conteúdos do livro didático recuperam a ordem discursiva do universo pedagógico, incluindo autores, editores e instituições específicas como a escola e a própria mídia. Trabalharemos com os postulados da Análise do Discurso de linha francesa, tomando os trabalhos de Michel Foucault.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo.Discurso.Identidade.Língua.Livro didático.

INTRODUÇÃO

A discussão acerca da identidade pode se dá por diferentes vias. Como bem coloca Gregolin (2008), o conceito de identidade é complexo e multifacetado. Este fenômeno tem sido pensado a partir de diversos ângulos e diferentes campos de estudo, como a Filosofia, a Antropologia, a Psicanálise, a Sociologia e a Psicologia. Pretendemos, nesse trabalho, refletir acerca da produção e do apagamento das identidades. Acompanhamos a produção e o apagamento de identidades em diversos lugares: na mídia, em diferentes

livro didático. Como esse fenômeno se dá nesse lugar? Para responder a esta questão focalizaremos as materialidades linguísticas e imagéticas.

Ao longo do desenvolvimento do trabalho aqui descrito será evidenciado o apagamento de identidades como, o índio, os portadores de necessidades especiais e o homossexual, ao passo que outras identidades são produzidas dentro de uma categoria fixa, como por exemplo, o agricultor e o negro. Na perspectiva de estudo adotada, o outro com a sua heterogeneidade é relevante para a noção de sujeito, uma vez que o sujeito se constitui de forma plural, assim como a sua identidade. A escolha do *corpus* se deu através da nossa prática como educadores. É preciso refletir acerca dos discursos produzidos no livro didático, e não apenas reproduzi-los, como geralmente ocorre.

Material e métodos

Milanez (2006, p.154) traz o questionamento foucaultiano “Qual é o mundo em que vivemos?”, e acrescenta “qual é o nosso corpo nesse mundo?”. Continuando essa linha de raciocínio, faremos mais um questionamento: qual o lugar dos corpos descritos no livro didático selecionado? Para responder a essa questão, utilizaremos as materialidades linguísticas e imagéticas sob a luz da Análise do Discurso de linha francesa, compreendendo-a por meio dos trabalhos de Michel Foucault.

Existem regularidades de discursos cristalizados, porém, há um deslocamento do passado para o presente. Segundo Milanez (2006, p. 150), “O enunciado está, então, ligado a um ‘referencial’ construído, seja de leis de possibilidades seja de regras de existência para os objetos ali designados ou descritos”. Por ser um objeto simbólico e político, o discurso serve para comunicar ou não. Baronas afirma (2003, p. 84): “Simbólico no sentido que ele não é uma etiqueta que representa um determinado objeto cuja ordenação, categorização e interpretação preexistem à significação e político no sentido de

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisaremos no livro didático de Língua Portuguesa supracitado três diferentes momentos:

Em um quadro denominado “Divirta-se” (página 32), destinado à descontração do aluno, havia o seguinte enunciado: *Quando um agricultor é esperto? Quando ele joga verde para colher maduro.* O uso do advérbio “quando” já deixa implícito que o agricultor não é um indivíduo esperto. O homem do campo é caracterizado como um sujeito que possui uma identidade: é desprovido de “esperteza”.

Ainda no quadro “Divirta-se”, encontraremos um outro exemplo nessa mesma linha (página 233):

NEGÓCIO DA ROÇA

- *Comprei um cavalo por 700 cruzeiros e vendi por 900. Não ganhei nem perdi.*
- *Mas como? Se você comprou por 700 e vendeu por 900, como é que você não ganhou nem perdeu?*
- *Não ganhei nem perdi.*
- *Você não disse que comprou por 700?*
- *Comprei.*
- *E não vendeu por 900?*
- *Vendi.*
- *Então você ganhou 200.*
- *Não ganhei nem perdi.*
- *Mas como?*
- *Comprei o cavalo por 700 contos e não paguei. Vendi por 900 e não me pagaram. Não ganhei nem perdi.*

Nesse exemplo, o homem do campo aparece como desonesto, ao confessar que não pagou pelo cavalo que comprou. Além disso, a declaração por não ter recebido pelo cavalo que vendeu é aceita com naturalidade, como se fosse algo comum de suas experiências. Mais uma vez uma identidade está sendo produzida através de um discurso verbal, fixando uma identidade em um lugar social.

o questionamento foucaultiano “por que essa escolha?”. Em enunciados como esses que tratam do comparativo de igualdade (beleza) ou superlativo de superioridade, não aparecem imagens de negros ou índios, por exemplo.

Outras identidades são tratadas de forma generalizada, mas o que mais nos chama a atenção é o discurso não dito. No livro didático analisado não se vê nenhuma referência ao homossexual, ou aos portadores de necessidades especiais. Quanto ao negro, sua imagem só aparece para se falar de diferenças raciais, preconceito, envolvimento com drogas, violência, etc.

CONCLUSÃO

Os exemplos citados servem, portanto, para propor questionamentos como: Que tipo de sujeito está sendo construído? Qual o lugar das identidades descritas e não descritas? O livro didático pode e deve ser utilizado, mas nunca como um manual. É preciso lê-lo discursivamente, podendo, assim, compreender como, por que e em que situação quais discursos foram enunciados ou até mesmo aqueles que nunca foram pronunciados.

REFERÊNCIAS

BARONAS, Roberto. A língua nas malhas do poder. Em: GREGOLIN, Maria do Rosário Velencise (org.) **Discurso e Mídia**. A cultura do espetáculo. São Carlos: Claraluz: 2003.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

GREGOLIN, Maria do Rosário Velencise. O acontecimento discursivo na mídia. Em: ____ (org.) **Discurso e Mídia** A cultura do espetáculo. São Carlos: Claraluz: 2003.

____ Identidade: objeto ainda não identificado. UNESP-Araraquara, 2008.

MILANEZ, Nilton. O corpo é um Arquipélago. Em: NAVARRO, Pedro (org.).